

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ– CESCOR
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

JANILSON FERREIRA DOS SANTOS

**AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMEIROS FRENTE A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

COROATÁ- MA

2020

JANILSON FERREIRA DOS SANTOS

**AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMEIROS FRENTE A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão Campus Coroatá para o grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Maísa Ravenna Beleza Lino.

COROATÁ- MA

2020

Santos, Janilson Ferreira dos.

Ações educativas de enfermeiros frente à prevenção da gravidez na adolescência / Janilson Ferreira dos Santos. – Coroaá, MA, 2020.

... 38 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro de Estudos Superiores de Coroaá, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Maísa Ravenna Beleza Lino.

1.Enfermagem. 2.Educação em saúde. 3.Gravidez na adolescência.
I.Título.

CDU: 618.2-053.6

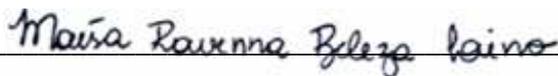
JANILSON FERREIRA DOS SANTOS

**AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMEIROS FRENTE A PREVENÇÃO DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Coroatá- CESCOR da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: 10/12/ 2020.

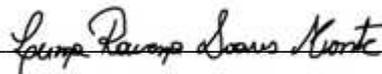
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maísa Ravenna Beleza Lino (Orientadora)

Mestra em Saúde e Comunidade

Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Esp. Luma Ravenna Soares Monte

Mestranda em Ensino e Saúde

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul



Profa. Ma. Mara Julyete Arraes Jardim

Mestra em Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse em minha vida, e não somente nesses anos de academia, mas em todos os momentos, pois toda honra e toda glória é dado a Deus.

Agradeço aos meus pais Edileuza e Josimar pelo amor, apoio incondicional e incentivo me dando forças para continuar.

Ao meu amor Anísia pelo carinho, pela presença constante e pelo incentivo na concretização desse sonho, e apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e isso foi muito importante.

Agradeço a Universidade Estadual do Maranhão e todo o seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram o degrau que hoje ascendo, pela confiança e ética apresentada ao longo dos anos aqui prestados.

A minha orientadora Máisa Ravenna Beleza Lino pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e dedicações e por me conduzir de forma muito eficiente para que eu pudesse concretizar essa vitória, agradeço por ter compartilhado comigo todos os seus conhecimentos e orientações sempre oportunas e esclarecedoras durante a realização desta pesquisa.

A todos os professores por repassarem seus conhecimentos ao longo desse processo de formação acadêmica.

A todos os enfermeiros que se disponibilizaram e colaboraram na pesquisa.

Aos meus amigos de curso e de trabalho que foram companheiros ao longo dessa formação.

Enfim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação. Muito Obrigado!

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

Paulo Freire.

RESUMO

A gravidez na adolescência é um tema contemporâneo, abordado por diferentes áreas do conhecimento. O adolescente tem iniciado a vida sexual cada vez mais cedo, isso confirma a importância da educação sexual para este público. Nesse sentido, a temática deve ser trabalhada em diferentes ambientes, no que diz respeito ao setor saúde, as equipes devem estar engajadas nesse propósito, sobretudo a figura do Enfermeiro que também como gestor das equipes presentes em Unidades Básicas de Saúde, pode trabalhar a prevenção da gravidez na adolescência, bem como suas consequências, por vezes indesejadas. O presente estudo teve como objetivo conhecer quais ações educativas tem sido desempenhadas pelos enfermeiros da atenção básica frente a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, a análise desta pesquisa foi delimitada a partir da articulação hermenêutica- dialética. A mesma, foi realizada com 08 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município de Coroatá-MA. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto/2020 e setembro/2020. Os resultados foram divididos por categorias: Compreensão dos profissionais em relação as ações de educação em saúde; Práticas de educação em saúde desempenhadas para a diminuição do índice de gravidez na adolescência dentro das Unidades Básicas de Saúde; Dificuldades encontradas na realização de práticas de educação em saúde voltadas para a gravidez na adolescência; Metodologias utilizadas no desenvolvimento das práticas educativas em relação a gravidez na adolescência. O discurso observado nas falas dos participantes, infere que as ações educativas desempenhadas pelos enfermeiros ainda apresentam-se tímidas, com frequências irregulares, metodologias possíveis diante de cada realidade, e ainda com muitos desafios a serem enfrentados. Com a execução do presente estudo observou-se que as ações educativas de enfermeiros frente a prevenção da gravidez na adolescência de fato ocorrem dentro das UBS, porém, das diferentes formas possíveis, nas quais em muitos casos não tem surtido efeito. Isso permite um repensar de ações desses profissionais, bem com uma ressignificação de conhecimentos, ações, estratégias, que possam de fato beneficiar os adolescentes, a comunidade em geral e dessa forma refletir no trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Gravidez na adolescência.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is a contemporary theme, addressed by different areas of knowledge. The adolescent has started sexual life earlier and earlier, this confirms the importance of sex education for this audience. In this sense, the theme must be worked on in different environments, with regard to the health sector, teams must be engaged in this purpose, especially the figure of the Nurse who, as manager of the teams present in Basic Health Units, can work on prevention teenage pregnancy, as well as its sometimes unwanted consequences. The present study aimed to find out what educational actions have been performed by nurses in primary care regarding the prevention of teenage pregnancy. It is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach, the analysis of this research was outlined from the hermeneutic-dialectic articulation. The same was carried out with 08 nurses working in Basic Health Units (UBS) in the urban area of the municipality of Coroatá-MA. Data collection was performed in the months of August / 2020 and September / 2020. The results were divided into categories: Understanding of professionals in relation to health education; Health education practices performed to decrease the rate of teenage pregnancy within the Basic Health Units; Difficulties encountered in carrying out health education practices aimed at teenage pregnancy; Methodologies used in the development of educational practices in relation to teenage pregnancy. The discourse observed in the speeches of the participants, infer that the educational actions performed by nurses are still timid, with irregular frequencies, possible methodologies in face of each reality, and with many challenges to be faced. With the execution of this study, it was observed that the educational actions of nurses regarding the prevention of pregnancy in adolescence do occur within the UBS, however, in the different possible ways, in which in many cases it has not had an effect. This allows a rethinking of these professionals' actions, as well as a reframing of knowledge, actions, strategies, which can actually benefit the adolescents, the community in general and thus reflect on the work of these professionals.

Keywords: Nursing; Health education; Teenage pregnancy.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB- Atenção Básica

APS- Atenção Primária à Saúde

ECA- Estatuto da criança e do adolescente

ESF- Estratégia Saúde da Família

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IST's- Infecções Sexualmente transmissíveis

MMFDH- Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos

PROSAD- Programa de saúde do adolescente

PSF- Programa Saúde da Família

SUS- Sistema Único de Saúde

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Adolescência e suas vulnerabilidades	14
2.2	Assistência de Enfermagem frente a gravidez na adolescência	15
3	MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1	Tipo de Estudo	18
3.2	Local de Estudo	18
3.3	Participantes do estudo	18
3.4	Coletas de Dados	19
3.5	Análise de dados	19
3.6	Aspectos Éticos	20
4	RESULTADOS	22
5	DISCUSSÃO	25
6	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado no Brasil em 1988, tornou o acesso gratuito à saúde de todo cidadão. No âmbito do SUS, a Atenção Básica (AB) deve ser desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social (ALMEIDA, 2015; BRASIL, 2011; GARNELO et al., 2014).

Segundo o Ministério da Saúde, a atenção básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Esta, é desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (BRASIL, 2018).

Por meio da implantação do Programa Saúde da Família, em 1994, e de sua posterior expansão, com a atualmente chamada Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliou-se o acesso da população ao sistema público de saúde. Como estratégia de enfrentamento de tal realidade e de sustentação do SUS, a atenção básica vem adquirindo reconhecimento e responsabilidades crescentes ao ser considerada como a porta de entrada do sistema, estação articuladora e coordenadora das redes de atenção à saúde (ESCOREL et al., 2007; MENDES, et al., 2014; BARBIANI, 2016).

A Atenção Básica deve ter um olhar diversificado para as diversas demandas existentes, prestando uma assistência de qualidade a criança, adolescentes, adultos e idosos, em especial ao público adolescente, que revela uma grande vulnerabilidade e merece atenção (AZEVEDO, 2015). A literatura chama atenção para a vida sexual, que tem tido o seu início cada vez mais cedo, entre os 13 e os 15 anos, ressaltando-se, assim, a importância da educação sexual para adolescentes, levando-se a informação aos jovens antes que comecem suas relações sexuais para que possam trabalhar a prevenção adequadamente, não só de uma gravidez precoce, mas também de inúmeras infecções sexualmente transmissíveis as quais possam estar expostos (CARDOSO, 2019).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública tanto no Brasil como em muitos outros países do mundo. De fato, alguns estudos sugerem que a gestação nesse período pode ser influenciada não apenas pelas características individuais, mas também pelas estruturas

econômicas, sociais e educacionais da comunidade onde o adolescente está inserido. Os efeitos das características do bairro podem influenciar comportamentos, atitudes, valores e oportunidades (ROZA, 2015).

Segundo Bermudez (2019), a taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações estratégicas (OLIVEIRA, 2019).

Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. Quanto à distribuição demográfica, a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total. Segue-se a região Sudeste, com 179,2 mil (32%), a região Norte com 81,4 mil (14%), a região Sul (62.475 – 11%) e a Centro Oeste (43.342 – 8%) (HAGEL; GUIMARÃES, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde, no estado do Maranhão em 2017 mais de 26 mil bebês nasceram de mães entre 15 a 19 anos, cerca de 20% das meninas entre 10 a 19 anos, deixam de estudar (PENSE, 2018). As repercussões da maternidade prematura são o abandono escolar, a perda de grande parte da juventude, o ingresso antecipado no mercado de trabalho, a desagregação familiar, bem como o abandono das crianças (TELES et al., 2018). Do ponto de vista biológico, dentre as consequências da gravidez para a adolescente, citam-se maiores incidências de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, determinando aumento da mortalidade materna e infantil (Azevedo et al, 2015). Existe uma maior incidência de desenvolver placenta prévia, infecções do trato urinário, anemia, hipertensão específica da gestação (DHEG), malformações congênitas além de complicações hemorrágicas durante o parto, e, após o parto, infecções e inflamação do endométrio (Rodrigues, 2018).

Ao analisar os principais fatores ligados a gravidez precoce, mostra-se fundamental dimensionar estratégias de auxílio que favoreçam uma redução na mortalidade entre adolescentes gestantes, mediante o desenvolvimento de políticas públicas, ações de planejamento e educação permanente dos profissionais de saúde (MENDES, 2014).

A execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, no nível da atenção básica, revela o Enfermeiro como um profissional indispensável, sendo assegurada sua inserção nas equipes e nos territórios por meio dos marcos programáticos e legais do SUS. Nesse contexto, a enfermagem, enquanto profissão comprometida com ações de promoção e prevenção, deve empreender uma busca ativa dessas adolescentes, mediante uma escuta

abrangente e o acompanhamento em domicílio, além de promover o esclarecimento das dúvidas e orientações (AQUINO; FERREIRA, 2014; BARBIANI, 2016).

O grande desafio é o estabelecimento de vínculo com a adolescente e inclusão da família que também sofre influência das modificações advindas da gravidez e reconhecer seu importante papel em manter um canal de confiança para um relacionamento terapêutico que auxilie não só no cuidado a criança, como também na formação de sua identidade, enquanto mulher (RODRIGUES et al, 2019).

Nessa direção, o enfermeiro da ESF, além das atribuições de atenção à saúde e de gestão, deve contribuir para a organização da atenção à saúde, a qualificação do acesso, o acolhimento, o vínculo, a longitudinalidade do cuidado, o foco nas ações educativas que podem contribuir a longo prazo com a mudança de cenário de muitas localidades. Nesse sentido, as ações devem ser estabelecidas conforme critérios das necessidades de saúde, vulnerabilidade e risco, dentre outros aspectos (DALLA; BARBIANI, 2016).

Diante dos inúmeros casos de adolescentes grávidas, é notória a necessidade de uma assistência que permita conhecer os principais problemas que podem levar uma gravidez precoce, e pautar a assistência ofertada na minimização de tais questões. Dessa forma, os índices descritos acima aproximam o entendimento da problemática presente na pesquisa, no sentido de compreender quais ações educativas tem realizado os enfermeiros no âmbito da atenção primária, frente a problemática da gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência trata-se de uma discussão de grande relevância, pois, envolvem situações que demandam a execução de políticas públicas eficientes no manejo dos casos, além disso os profissionais devem atuar na perspectiva de minimizar altos índices e com eles outros fatores sociais que estão interligados. Diante disso, o papel da enfermagem assume grande importância na busca de sensibilizar os adolescentes através de ações educativas que visam fortalecer o nível de conhecimento dentro desse contexto social.

Nesse sentido, torna-se de fundamental importância para o profissional de enfermagem conhecer o público em que se quer trabalhar, desenvolver em conjunto, práticas que favoreçam o conhecimento do seu corpo indubitavelmente no seu meio de convivência estimulando o vínculo e o diálogo entre os adolescentes e os profissionais de saúde.

Diante disso, a justificativa da presente pesquisa gira em torno da importância do conhecimento da participação dos enfermeiros nas ações educativas frente a gravidez na adolescência, bem como as dificuldades relatadas por eles, ou até mesmo a divulgação de práticas educativas que poderão nortear outros profissionais em suas ações. Além disso, a

motivação do presente projeto de pesquisa também surgiu a partir do grande número de adolescentes grávidas no município, dado ainda empírico, mas que poderá ser divulgado dentro a produção científica, através do incentivo a mais pesquisas nessa área dentro do município.

O objetivo geral deste estudo foi conhecer quais ações educativas tem sido desempenhadas pelos enfermeiros da atenção básica na prevenção da gravidez na adolescência. E como específicos: Identificar a frequência das ações educativas elaboradas pelos enfermeiros frente a prevenção da gravidez na adolescência; Compreender os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros diante das ações educativas para a prevenção da gravidez na adolescência; Conhecer as metodologias utilizadas pelos enfermeiros durante as ações de educação em saúde voltadas para a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência e suas vulnerabilidades

A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, que significa “crescer”. De acordo com Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) Lei 8.069 de 1990, artigo 2º estabelece que a adolescência compreende o período de 12 a 18 anos. E o mesmo foi criado para dá proteção e assistência a todas as crianças e adolescente para que se tornem adulto participativo no processo social. (NOGUEIRA et al., 2016).

Nessa fase as meninas atingem a menarca e grande parte delas inicia precocemente a vida sexual sem muitos conhecimentos, o que implica em um grande risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez não planejada devido à falta de informação (MONTEIRO; PEREIRA, 2018).

O Ministério da Saúde criou em 1989 “O Programa de Saúde do Adolescente” (PROSAD), por meio da portaria nº 980/GM, esse se fundamenta na política de promoção de saúde e prevenção de doença e riscos que poderão agravar a saúde do adolescente durante essa fase (RIBEIRO, et al., 2016). O PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar de forma específica com a saúde dos adolescentes, o que representou um avanço em termos de saúde pública destinada a essa população; contudo, alguns aspectos do Programa foram se mostrando contraditórios em relação às diretrizes e focos de ação do Sistema Único de Saúde (TRINDADE, 2017).

Segundo Torres (2018) O adolescente é definido como o indivíduo que vivencia uma fase de mudança, única e individual da espécie humana, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, emocionais e sociais, que o conduzirão a exibir características de um ser adulto. A adolescência é um período de suma importância para o crescimento e desenvolvimento que culmina todo o processo de amadurecimento biopsicossocial dessa população (MELO, 2017).

Para Dourado (2018) a falta de informações que ocorrem à cerca do conhecimento do corpo como as transformações sexuais, as mudanças hormonais que provocaram excitação e atração sexual, isso tudo poderá acarretar em uma relação sexual entre parceiros e com isso gerar uma gestação precoce.

No Brasil são muitas as vulnerabilidades vividas por uma enorme parcela de adolescentes e jovens: uso de drogas e álcool, mortes devido a causas externas, violência, tráfico, desemprego, bairros sem infraestrutura e ausência de equipamentos e serviços públicos,

exploração sexual e prostituição, abandono e negligência e trabalho forçado (FONSECA et al., 2013).

Nesse momento do ciclo vital, os adolescentes frequentemente não se submetem as normas da sociedade, sendo sua existência regida por suas próprias regras, o que pode favorecer o uso de drogas, álcool e a prática de sexo inseguro. Os conflitos gerados nesse período, a pressão que esses jovens sentem para ir em busca de uma identidade, a disponibilidade de tempo livre inadequado, a baixa renda familiar, falta de sucesso profissional, o rendimento escolar abaixo da média e conflitos familiares, todo esse processo que gira em torno do contexto familiar, está diretamente ligado ao aumento do número de gravidez na adolescência (ARAUJO, 2015; MONTEIRO; PEREIRA, 2018).

Segundo Araújo et al (2015) estudos apontam que famílias desestruturadas, crianças e adolescentes maltratados ou abusados no ambiente familiar, contribuem bastante para o aumento de estatísticas da gravidez na adolescência. A adolescência é um período de descobertas, a inexperiência é típica da idade, possui uma irresponsabilidade que lhe é peculiar e, em muitos casos, a gestação está associada a uma deficiente estrutura familiar e falta de perspectiva para um futuro melhor (MENDES, 2015). Biologicamente, o adolescente está passando por várias transformações, e uma gestação nessa fase da vida expõe a mãe-adolescente e o feto há um grande risco de intercorrências na gestação e no parto, como abortos, prematuridade, baixo peso ao nascer e morte neonatal (Pamplona et al, 2018). Do ponto de vista social e econômico, a interrupção da escolarização e da formação profissional é uma das consequências que atinge o lado socioeconômico do adolescente, em razão de que o baixo nível de escolaridade e a falta de cursos profissionalizantes dificultam sua inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente acarreta uma situação de risco social(Duarte et al, 2018).

2.2 Assistência de Enfermagem frente a gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é considerada como um fato precoce para essa etapa da vida, resultando em sérias implicações, até mesmo riscos para o feto e para a mãe, conflitos familiares, discriminação social, afastamento de grupos de convivência, adiamento ou destruição de sonhos e planos. A educação pode ser interrompida, suas perspectivas de emprego desaparecem e suas vulnerabilidades à pobreza, à exclusão e à dependência se multiplicam (ARAÚJO; SOUZA, 2015; VASCONCELOS, 2017).

De fato, a adolescência é um período que exige muitas intervenções por parte das equipes de saúde e representa um desafio para os profissionais por ser uma fase caracterizada

por alterações, inquietações, descobertas e desenvolvimento corporal, psicológico e mental. Por este motivo, visando a prevenção da gravidez na adolescência, devem ser propostas ações centradas na saúde do adolescente e da família (ASSUNÇÃO et al., 2016; ARAÚJO, 2015).

Sendo necessário que os profissionais de Enfermagem busquem aperfeiçoamento constante, no intuito de otimizar a relação entre as adolescentes e a equipe de saúde, melhorando a assistência, captando essas jovens, e criando uma relação de confiança, apoio, compromisso e respeito a fim de identificar as reais necessidades deste público (VIEIRA; QUEIROZ; ALVES et al., 2017).

Com isso o papel do profissional de saúde junto aos adolescentes é, a partir de seu conhecimento técnico, discutir com eles as diversas possibilidades de caminhos a serem percorridos, suas implicações, para que possam fazer suas escolhas, agora mais instrumentalizados para protagonizar suas ações (ANDRADE, 2015). Nesse contexto o enfermeiro da atenção básica, é fundamental, pois através de um trabalho de orientação é possível levar as adolescentes a uma reflexão profunda de risco de uma gravidez precoce (ANDRADE, 2015).

Desse modo, entende-se que a prevenção da gravidez a partir dos direitos sexuais e reprodutivos seja uma troca entre profissionais de saúde e as adolescentes como uma ação baseada na orientação específica para esse grupo sobre o sexo seguro e responsável, opções e negociações entre os parceiros dos métodos contraceptivos, sensibilização sobre as consequências de uma gravidez não planejada e das doenças sexualmente transmissíveis. (VIEIRA; QUEIROZ; ALVES et al., 2017).

Para que a educação sexual tenha êxito é importante não basear orientação sexual apenas no uso de preservativos e anticoncepcionais, mas, sim, no resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, o que favorece o desenvolvimento da cidadania, respeito, compromisso, como também do autocuidado e principalmente o cuidado com os outros (MOREIRA; SOUSA; SILVA et al., 2016).

A rede de apoio social e a coesão familiar são fatores protetivos que, quando presentes, contribuem para o enfrentamento do risco. Na existência da gravidez na adolescência, quanto maior o número de recursos internos e externos, maior a possibilidade de sucesso da unidade familiar, dessa forma o risco poderá ser maximizado ou minimizado perante outras variáveis (SANTOS, 2015).

Considerando as implicações da gravidez na adolescência e a necessidade de subsídios para o desenvolvimento e o planejamento de ações em saúde que possam interferir

positivamente sobre essa realidade, torna-se essencial estudar a prevenção da gravidez na adolescência a partir da visão dos próprios adolescentes com a intencionalidade de gerar reflexões acerca da temática, visando à obtenção de indicadores para iniciativas preventivas (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Desse modo, a presente pesquisa tem como prerrogativa identificar as ações elaboradas pelos enfermeiros da atenção básica como forma de sensibilização dos adolescentes buscando diminuir o número de gravidez precoce e com isso melhorar outros fatores que estão ligados ao mesmo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa torna possível ao pesquisador explicar com maior sucesso os fenômenos sob investigação, pois explora o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão (FIEDLER, 2015).

O estudo qualitativo está diretamente relacionado a busca por significados, percepção, opinião, crenças, relação. Desse modo, a abordagem qualitativa traz a compreensão de fenômenos por meio da visão e significados que as pessoas a eles conferem. Este tipo de pesquisa permite a compreender a dinamicidade dos processos vividos pelos sujeitos e conhecer suas características (MINAYO 2009).

3.2 Local de Estudo

A cidade de Coroatá situada no centro-leste Maranhense, está localizado à 260 km da capital São Luís, possui uma área territorial de 2.263,772 km e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) tem uma população de 61725 e que 43017 vivem na zona urbana. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, nos bairros, Mocó 01 (01 enfermeiro), Areal 01 (01enfermeiro), Novo areal 01 (02 enfermeiros), Tresidela 02 UBS (02 enfermeiros) Palmeira Torta (01 enfermeiro), Maçaranduba (01 enfermeiro), Marajá (1 enfermeiro) Vila Vavá (01 enfermeiro), Centro (02 enfermeiros). Totalizando 10 UBS. Esse estudo teve foco nas ações educativas de enfermagem desempenhadas na prevenção da gravidez na adolescência no contexto de Atenção Básica com os enfermeiros atuantes nessas unidades.

3.3 Participantes do estudo

A população elencada para o estudo foram os 12 enfermeiros atuantes nas UBS descritas acima. Dessa forma, como critérios de inclusão, foi utilizado os seguintes: ter condições/disponibilidade de responder às perguntas da pesquisa no horário previamente agendado, estar há mais de um ano exercendo a profissão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o estudo chegou a uma amostra de 08 enfermeiros.

3.4 Coletas de Dados

A coleta de dados foi realizada nas unidades de saúde após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos meses de agosto/2020 e setembro/2020. A coleta foi realizada por meio de entrevista com os enfermeiros, através de horários previamente agendados com eles. A entrevista foi realizada com base em um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A). Essa ferramenta permitiu que o entrevistado discorra sobre o tema em questão sem se prender a pergunta realizada. O roteiro foi composto por 4 perguntas, que abordaram os seguintes pontos: conhecimento sobre ações de educação em saúde, práticas e metodologias desenvolvidas e as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na execução de suas ações.

O momento foi gravado com o consentimento dos participantes, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), garantindo-lhes o sigilo das informações. Posteriormente transcritos na íntegra para evitar indução ou influência de informações, assim como permitir melhor interpretação das falas dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas na ESF, em uma sala reservada. Para garantir o anonimato dos participantes, os voluntários serão identificados pela letra “V”, seguida de sequência numérica, conforme a ordem da entrevista.

3.5 Análise de dados

Para entender a complexidade, os sentidos e as representações presentes nas falas dos profissionais em relação as ações educativas desempenhadas pelos enfermeiros, a análise desta pesquisa foi delineada a partir da articulação hermenêutica- dialética, fundamentada nos pressupostos de Minayo (2009). Esta, se estabelece nas práxis e na busca pela compreensão da realidade. Nesse sentido a hermenêutica-dialética vem como forma de ampliar o pensamento por meio da compreensão e interpretação, assim como discutir a perspectiva das ações educativas desempenhadas pelos enfermeiros frente a gravidez na adolescência.

Esse método inclui dois níveis de interpretação. O primeiro denominado “Nível das determinações fundamentais”, este relacionado ao contexto sócio- histórico do grupo em questão. O segundo nível de interpretação denominado “Encontro com os fatos empíricos” caracteriza-se pelo estudo da realidade (OLIVEIRA, 2001).

Após a primeira fase de interpretação, este método propõe um segundo momento de interpretação para o tratamento do material empírico, este compreende três etapas:

- “Ordenação dos dados”, relacionado a organização do material empírico, envolvendo transcrição de gravações, sistematização das leituras de documentos, anotações das observações realizadas durante a pesquisa de campo e a síntese das entrevistas por cada grupo pesquisado;
- “Classificação dos dados”, associada a leitura do material organizado na fase anterior, para serem construídas as categorias empíricas;
- “Análise final”, compreende a síntese entre o empírico e o teórico, nesse contexto há a articulação entre o material coletado e os referenciais teóricos. Esta etapa tem a finalidade de encontrar fundamentos às questões e objetivos formulados (OLIVEIRA, 2001; GOMES, 2014)

Nesse contexto, a análise não será configurada em uma mera classificação da opinião dos voluntários. Buscou, portanto, os sentidos subjacentes às entrevistas, assim como a contextualização da lógica dos mesmos. Nesse pressuposto, a pesquisa pretende buscar os núcleos dos sentidos, compreendidos por meio do material empírico e categorizados por meio das dimensões que possam dar os verdadeiros significados às experiências vivenciadas nos serviços com relação a assistência dos enfermeiros. Desse modo, a escolha desse método foi utilizada por possibilitar a análise crítica da realidade social ao qual o fenômeno estudado está inserido.

3.6 Aspectos Éticos

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa para avaliação do cumprimento dos princípios éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Obteve aprovação através do número de parecer 4.113.239 e CAAE: 30395620.0.0000.5554. Para garantir o respeito aos aspectos éticos previstos nas resoluções nº 466/12, nº 510/2016 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram orientados sobre os procedimentos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A pesquisa não apresentou riscos na dimensão física, moral, intelectual, cultural e espiritual. No entanto, apresenta riscos mínimos que podem estar relacionados com possível constrangimento a partir das entrevistas que foram gravadas, sendo minimizado pela padronização da abordagem pelo pesquisador e imediata interrupção das perguntas, sendo dado tempo suficiente para retomada quando o sujeito assim desejar, ou encerramento da entrevista caso o pesquisador observe qualquer condição desfavorável à sua continuação. Tais riscos

foram reduzidos ao máximo por meio do respeito aos princípios e normas éticas, principalmente a liberdade de desistência de participação do estudo, confidencialidade e anonimato.

Quanto aos benefícios, estes foram indiretos, pois os resultados da presente pesquisa fornecem informações úteis quanto a assistência ofertada para a demanda das adolescentes na condição gravídica, sobretudo no que diz respeito as ações educativas.

Os participantes do estudo foram devidamente esclarecidos sobre a pesquisa, onde foi garantida a plena liberdade ao usuário de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, da manutenção do sigilo e da privacidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive, o anonimato dos participantes.

Esclarece-se ainda que os procedimentos da pesquisa não interferiram na rotina das atividades profissionais dos trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde campos do estudo, pois foram abordados em horários pré-agendados. Além disso, a realização do estudo foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Coroatá- MA conforme ANEXO A.

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 08 enfermeiros atuantes nas UBS da zona urbana do município de Coroatá, todos com mais de um ano de prestação de serviço na unidade. Os resultados foram divididos em categorias, de acordo com os questionamentos do instrumento de pesquisa:

4.1 Compreensão dos profissionais em relação as ações de educação em saúde.

A educação em saúde compreende muitas visões e diferentes perspectivas no meio profissional, pois cada um expôs a educação em saúde trabalhada de diferentes formas, para os entrevistados a educação em saúde se torna fundamental e a maneira como é passada aos usuários vai ter impacto nos resultados da área de abrangência da unidade básica de saúde.

V1 – “...A princípio o profissional tem que está no mínimo embasado do assunto para que ele possa passar a informação de uma forma clara e direta para que quem estiver recebendo essa informação entenda...”

V2 – “...Então essas ações elas precisam ser desempenhadas diariamente frequentemente tanto na nossa unidade como extramuros, quando tanto na nossa questão também de propor não só ideias mais também levar informações e conhecimento...”

O profissional de enfermagem compreende que devesse ter uma aproximação maior com os adolescentes, justamente um elo enfermeiro-adolescente para favorecer um melhor diagnóstico do público assistido, precisa ter esse olhar diversificado, com estreitamento de vínculo, para que as atividades de educação em saúde tenham qualidade e resultados satisfatórios. Podemos perceber isso na fala de alguns entrevistados abaixo:

V3- “...A educação em saúde, ela é a parte que a gente envolve o paciente cria vínculo primeiro a gente tem que criar vínculo, conhecer fazer aquela amizade...”

V7- “...Nós como enfermeiros a gente não temos que só mostrar, é elaborar uma solução para o problema doença do paciente, mas temos que acompanhar e muitas das vezes até participar da sua vida, ficar mais informada a sua vida cotidiana para a gente saber direcionar...”

4.2. Práticas de educação em saúde desempenhadas para a diminuição do índice de gravidez na adolescência dentro das Unidades Básicas de Saúde.

De fato, foi reconhecido pelos profissionais que devem ser propostas atividades práticas, que tornem a participação dos adolescentes presentes, e que os mesmos sintam-se influenciados a compreender a verdadeira mensagem que o profissional quer repassar para o público, alguns

relataram ainda a preocupação em elaborar campanhas e trabalhar em conjunto com as unidades escolares.

V2- “...Juntamente com o programa saúde na escola a gente desenvolve algumas estratégias de trabalhar essa parte educativa dentro da própria escola...”

V3- “...Todo ano a gente realiza palestras, educação voltada para gravidez na adolescência, contra abuso sexual e doenças sexualmente transmissíveis...”

V6- “... A gente faz muitas ações nas igrejas, nas escolas também porque cada unidade a gente tem uma população para ser abordada...”

V7- “...coincidentemente no ano que se iniciou o dia 15 nas primeiras semanas de fevereiro do ano de 2019 que se iniciou a semana de luta contra gravidez na adolescência nesse ano eu tive assim uma ideia junto com os ACs, eu fiz uma palestra mostrando que nós iríamos começar a roda de conversa nesta palestra, eu procurei chamar colaboração do apoio da Assistência Social do SUASUS aqueles programas de jovem aprendiz...”

V8- “...principal prática, de educação são as reuniões e as informações...”

4.3. Dificuldades encontradas na realização de práticas de educação em saúde voltadas para a gravidez na adolescência.

Sabe-se que a adolescência é um período de bastantes perturbações e dúvidas pertinentes que surgem na cabeça desse público. Segundo os profissionais entrevistados, os adolescentes têm que compreender que essas transformações vão passar e que eles devem ir em busca dos profissionais habilitados para sanar suas dúvidas. Nesse sentido, a falta de interesse na busca pelos profissionais, foi apontada como umas das grandes dificuldades:

V1- “... O grande problema eu vou dizer que é a falta de interesse das pessoas...”

V6- “...A maior dificuldade para gente é o próprio adolescente entender que ela não tem estrutura mental e nem corporal para ter filho...”

Outro aspecto apontado foi a questão familiar, pois a compreensão e a maturidade do adolescente só se completam quando se tem uma família. Segundo os enfermeiros, existem famílias com receios de conversar com seus filhos a respeito da educação sexual. Podemos observar nas falas a seguir:

V3- “...Abordagem assim com os pais quando os pais são mais agressivos...”

V7- “...A maior dificuldade é a educação intradomiciliar é a educação familiar...”

V8- “... A educação sexual em casa a gente sabe que é um dos pilares mais importantes, embora não aconteça ainda mais em bairro que nem o nosso com vulnerabilidade social muito alta...”

Contudo, os participantes acreditam que a família tem um papel fundamental na perspectiva de vida que o adolescente terá, pois cabe a cada família iniciar o processo de educação mais cedo que possível, com isso, é possível ter adolescentes mais maduros, fazendo com que todas as outras complicações provenientes de uma gravidez precoce sejam minimizadas.

4.4. Metodologias utilizadas no desenvolvimento das práticas educativas em relação a gravidez na adolescência.

De acordo com os participantes, muitos adolescentes não sentem interesse pela informação de contracepção, pensam que já sabem e não precisam de mais informação alguma. Quando se trabalha com um público adolescente deve-se procurar uma maneira de chamar atenção deles fazer com que os mesmos sintam-se mais motivados para assistir e ouvir o que está sendo repassado, dessa forma as metodologias utilizadas se tornam fundamental para passar informações impactantes e compreensíveis.

V3- “.... Por meio de palestras uso a parte de informativo de reuniões, forma individual nas consultas...”

V4- “... A gente usa mais é o diálogo...”

V8- “...A gente tem o apoio da secretaria de saúde, com os encartes, folders, cartazes, vídeos, seja em papel, documentário ou roda de conversa...”

5 DISCUSSÃO

O discurso observado nas falas dos participantes, infere que as ações educativas desempenhadas pelos enfermeiros ainda apresentam-se tímidas, com frequências irregulares, metodologias possíveis diante de cada realidade, e ainda com muitos desafios a serem enfrentados. Segundo Nery (2015), a adolescência é uma fase da vida na qual precisa ser assistida por uma equipe multidisciplinar em conjunto com a família, pois é nesse período que ocorrerão várias indagações e curiosidades, desse modo os Enfermeiros apresentam-se essenciais neste processo.

Observou-se diante dos relatos que o conceito de educação em saúde ainda permanece muito abstrato na visão dos profissionais, isso reflete nas ações desempenhadas. O crescente número de gravidez na adolescência vem revelando algumas deficiências em relação as políticas públicas para essa faixa etária, pois esses adolescentes estão desassistidos. Segundo Fonseca (2019) o crescimento do número de jovens grávidas, está relacionado a falta de profissionais atuantes com estratégias voltadas a promoção da saúde sobre a vida sexual, e a reprodução durante a transição da idade infantil para a idade adulta.

No fim do ano de 2019 o tema gravidez na adolescência foi bastante discutido, verificou-se a necessidade da criação de um programa voltado para enfrentar esses altos índices. Segundo Brandão (2020) o tópico entrou em pauta após anúncio do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) sobre a elaboração de uma Política Nacional de Prevenção ao Risco da Atividade Sexual Precoce. Desse modo, é possível perceber alguns avanços em termos de criação de estratégias, porém, as práticas de educação em saúde para diminuir os índices de gravidez na adolescência dentro das UBS têm sido muito restritivas a campanhas. E com isso deve se propor atividades criativas, trabalhando em conjunto com a escola, utilizando-se dramaturgias, inserindo esses adolescentes no meio, propor discurso de relatos pessoais vivenciados por adolescentes que já são mães.

Torna-se portanto fundamental, que todos, governo, profissionais de saúde e da educação, família, escola e sociedade estejam engajados em ações que favoreçam os adolescentes (ANDRADE, 2015). O setor saúde deve preocupar-se em assistir o indivíduo desde a concepção até o final da vida, reconhecendo a família como a unidade primária da sociedade, dentro da qual o sujeito se constrói, socializa-se, desenvolve-se e humaniza-se (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, como apresentado na presente pesquisa, os profissionais ainda enfrentam desafios constantes, principalmente no que diz respeito a conexão dessa tríade entre família,

educação e saúde. Corroborando com o exposto, segundo MOREIRA et al., (2008) e Bertoldo, (2015) A educação sexual precisa acontecer para que se tenha um resultado esperado, deve ser trabalhada em todos os ambientes, desde a família, a escola, postos de saúde, no entanto, é notório que alguns pais sentem-se envergonhados e inibidos de falar desse tema com seus filhos, dentro de suas residências ou até mesmo leva-los as unidades de saúde para que tenha uma conversa com um profissional.

Com isso, mais uma vez, o profissional enfermeiro(a) percebe-se desafiado nas metodologias utilizadas em ações educativas com adolescentes. Estudos demonstram que bons resultados têm sido obtidos por meios de atividades educacionais focadas nos adolescentes, utilizando recursos didáticos que os sensibilizem para o uso de métodos contraceptivos e orientações relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis, o trabalho em grupo é apontado como uma ótima estratégia pelos pesquisadores e profissionais (BERTOLDO, 2015).

A literatura científica defende que os enfermeiros têm competência para atuar na elaboração de projetos voltados para a saúde dos adolescentes, com isso, aumentar a oferta de informações sobre a temática em questão e otimizar os serviços prestados a este público (BUENDGENS et.al., 2012; REZENDE, 2016).

Diante das falas dos enfermeiros entrevistados na presente pesquisa, o desinteresse do público adolescente também é algo que deve ser trabalhado ao longo do tempo. Os profissionais devem propor atividades que facilitem a compreensão no que se refere a educação sexual, as ações precisam ser repassadas de maneira simples e que atendam às necessidades dos adolescentes (ANDRADE, 2015).

Segundo Souza (2018) A enfermagem tem responsabilidade e participação no desenvolvimento dessas ações, entretanto, por se tratar de clientela específica, habilidades particulares são necessárias, o que exige qualificação e desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades do adolescente. Conforme aponta a literatura, isso também foi visto na realidade pesquisada. Com isso, a gravidez na adolescência ainda deve ser pauta de debates por todo o mundo. Desse modo torna-se de fundamental importância as ações educativas disponibilizadas pelo profissional de enfermagem a fim de facilitar a troca de informações e experiências entre profissional e adolescentes na construção de informações com qualidade e clareza.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu demonstrar que, as ações educativas de enfermeiros frente a prevenção da gravidez na adolescência ocorrem dentro das UBS, porém, das diferentes formas possíveis, nas quais em muitos casos não tem surtido efeito. Isso permite um repensar de ações desses profissionais, bem com uma ressignificação de conhecimentos, ações, estratégias, que possam de fato beneficiar os adolescentes, a comunidade em geral e dessa forma refletir no trabalho desses profissionais.

Fica evidente, que o trabalho deve ser realizado em equipe, e com o suporte adequado das esferas governamentais. É imprescindível que os Enfermeiros tenham um olhar holístico, dando suporte e realizando uma escuta qualificada, pois grande parte dos adolescentes encontra-se com dificuldades de entender as transformações ocorridas nessa fase.

Os profissionais devem oportunizar a presença dos adolescentes nos ambientes de saúde, mesmo que esta, não seja constante. Além disso, as atividades dentro do ambiente escolar também devem ser aproveitadas, porém não restritas a esse ambiente. O trabalho da educação em saúde é participativo e constante.

Observou-se que as metodologias utilizadas pelos enfermeiros das unidades básicas de saúde com a temática gravidez na adolescência precisam ser remodeladas, de modo que atendam as reais necessidades de cada localidade, e não fiquem restritas a campanhas temáticas. As repercussões advindas com a presente pesquisa podem contribuir para o repensar de muitas ações dentro do município, bem como analisar de forma mais efetiva os índices de gravidez na adolescência dentro de cada Unidade Básica de Saúde.

O presente estudo não está isento de limitações, sugere-se a análise de outros aspectos diante da temática que envolvam os profissionais, ou até mesmo os adolescentes, o estudo contribuirá para que se repense as metodologias que estão sendo utilizadas e que as mesmas sejam melhoradas a fim de se trabalhar com mais veemência essa questão de gravidez precoce.. Trata-se de um estudo de grande relevância pública, que com o retorno dos resultados encontrados poderá contribuir com a realidade vivenciada no município, bem como as ações desempenhadas frente a gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.M; ROCHA, L.S. Gravidez na adolescência, reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. **Rev. Simpac**, v.7, n-1, p. 222 – 227, Viçosa-MG, 2015. Disponível em: <<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/viewFile/596/747>> Acesso em: 03/09/2020.
- ANDRADE, G. C. **Atuação do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce. 2015.** Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade- Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53211.pdf> Acesso em: 09/10/2020.
- AQUINO, J.M; FERREIRA, E.B; VERAS, J.L.A, BRITO, S.A et al. Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Rev. Fundam. care.** online. out./dez. v.6, n.4. p. 1571-1579, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770024_2.pdf> Acesso em: 08/09/2020.
- ARAÚJO, J. S. F; SOUZA, R.V. **Atuação do enfermeiro na prevenção e controle de gravidez na adolescência**, Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2015 / 2º Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7cbd853ee143956c79c7f0d3ccec8f4a.pdf>
- ASSUNÇÃO V.M.F. Características da gravidez na adolescência em São Luís, Maranhão, **Rev Saúde Pública.** v, 7, n, 14, p.32-37, São Paulo, 2016.
- AZEVEDO, D.V; SAMPAIO, H.A. Fatores de risco associados à gestação na adolescência. **Rev. Femina.** v.31, n.5, p.457-64.
- AZEVEDO, W.F; DINIZ, M.B; FONSECA, E.S; AZEVEDO, L.M; EVANGELISTA, C.B.**Complicações da gravidez na adolescência.** einstein. 2015;13(4):618-26. disponível: https://www.scielo.br/pdf/eins/v13n4/pt_1679-4508-eins-S1679-45082015RW3127.pdf
- BARBIANI, R; DALLA, N. .C.R; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review, **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.24, p. 2721, São Paulo, 2016.
- BERMUDEZ, V.E; FERNANDES, E. C et al., **Guia Prático de Atualização.** Departamento Científico de Adolescência Prevenção da Gravidez na Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf> Acesso em: 12/07/2020.
- BERTOLDO, A. C.F.P, **Educação em saúde como estratégia de prevenção da gravidez na adolescência**, Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- BRANDÃO, E. R, Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública.** v. 36, n.8, p. 29420, Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL, M.E; CARDOSO F.B; SILVA L.M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev enferm UFPE**. v 10, n 12, 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Proteger e cuidar da saúde de adolescente na Atenção Básica**, p162, Brasília –DF, 2017. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 05/08/2020.

CARDOSO, A. F, **Plano de intervenção para diminuir a gravidez na adolescência na UBS Canafistula I do município de Girau do Pociano-AL**. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família- Universidade Federal de Minas Gerais, Maceió, 2019.

DOURADO, J.V.L; PAULA, P.H.A et al. Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes, **Rev. Enferm. UFPE on line**. v.12, n.7, p.1986-96, jul. Recife, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a236243p1986-1996-2018>> Acesso em: 03/07/2020.

Duarte,E.S; Pamplona, T.Q; Rodrigues,A. L.A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS BIOPSIKOSSOCIAIS. **DêCiência em Foco**. ISSN: 2526-5946. 2018; 2(1): 45-52.

ESCOREL, S; GIOVANELLA, L. **Avaliação da implementação do Programa Saúde da Família em dez grandes centros urbanos: síntese dos principais resultados**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Atenção Básica de Saúde; 2007.

FIEDER, M. W; ARAUJO, A; SOUSA, M. C. C. Prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente. **Rev. Texto Contexto Enferm**, v. 24, n.1, p.30. Florianópolis, 2015.

FONSECA, J. M. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 3, n.4, p. 92-114. São Paulo, 2019.

GARNELO, L.; LUCAS, A. C. S.; PARENTE, R. C. P et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. **Rev. Saúde debate**. v. 38, n. especial, p. 158-172, Rio de Janeiro, , out 2014.

HAGEL, P.E; GUIMARÃES, E. T et al., **Guia Prático de Atualização**. Departamento Científico de Adolescência Prevenção da Gravidez na Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf> Acesso em: 10/09/2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar-PENSE**. 2018[online]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e> > Acesso em: 18/09/ 2020.

- MATOS, G. C; SOARES, M.R; ESCOBAL, A.P.L et al. Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciana. **J. nurs. health.** v. 9, n.2, p.106. Pelotas, 2019.
- MELO, J.S; LIMA, J.S; ALMEIDA, T. G et al, Tendência da gravidez na adolescência no Brasil, **Rev enferm UFPE on line.** v.11, n. 5, p. 1958-62. Recife, 2017.
- MENDES, L. V.; CAMPOS, M. R.; CHAVES, G. C.et al. Disponibilidade de medicamentos nas unidades básicas de saúde e fatores relacionados: uma abordagem transversal. **Rev. Saúde debate.** v. 38, n. especial, p. 109-123, out, Rio de Janeiro,2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0109.pdf>> Acesso em: 12/10/2020.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.
- MONTEIRO, A. K. D; PEREIRA, B. G, Causas e consequências da gravidez na adolescência: uma abordagem interdisciplinar entre ciências humanas e da saúde, **Revista de saúde Dom Alberto Santa Cruz do Sul** v.3, n.1, 2018. Disponível em: <<http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/49>> Acesso em: 09/10/2020.
- MOREIRA, T. M. A; SOUSA, D. F; SILVA, S. E. T; et al, O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas, **Revista e-ciência,** v.4, n.1, out, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/viewFile/98/pdf_27> Acesso em: 05/10/2020.
- NERY, I.S; FEITOSA, J. J; SOUSA, A. F; FERNANDES, A. C. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes, **Acta Paul Enferm.** v.28, n.3, p. 287-92, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500048>> Acesso em: 05/09/2020.
- OLIVEIRA, R. R, **Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce.** Trabalho de conclusão de curso [Monografia],Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo (RJ), 2019.
- OLIVEIRA, T.C; GOMES, R. **Manual de Pesquisa qualitativa em saúde.** [Internet]. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://lep.hospitalsiriolibanes.org.br/documento/latoSensu/caderno-pesquisa-qualitativa-mestrado-2014.1583253639781>> Acesso em: 06/09/2020.
- RIBEIRO, V. C. S; NOGUEIRA, D. L; ASSUNÇÃO, R. S, et al, Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. Cent,** v.5, n. 10, Divinópolis-MG, 2016.
- ROZA, D.L; MARTINS, E. Spatial distribution of pregnancy in adolescence and associations with socioeconomic and social responsibility indicators: State of Minas Gerais, Southeast of Brazil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.,** v.37, n.8, p.366-373, Aug, Minas Gerais, 2015.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015000800366&lng=es>. Acesso em: 29/09/2020.

SOUZA, R. D; COIMBRA, L. L. M. Preparo de acadêmicos de enfermagem para o cuidado a adolescentes grávidas. **Rev. Mineira de Enfermagem**. v. 22, n. 1102, Minas Gerais, 2018.

TELES, A. A. F. Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 565-572, 2007, São Paulo, 2018.

TORRES, J.D.R.V; TORRES, S.A.S; VIEIRA. G.D.R. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Fun Care Online**. v. 10, n. 4, p.1003-1013, São Pulo, 2018.

TRINDADE, J.M.C.P; GOMES, R. Tomada de decisão e alta administração: a implantação de projetos de mudanças de gestão da clínica em hospitais do SUS. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n.8, p. 2485-95, São Paulo, 2017.

VASCONCELOS, WA. Recovery: Práticas educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência: estratégias e perspectivas. **Revista Pró-UniverSUS**. v.8, n.2, p. 58-62, Rio de Janeiro, 2017.

VIEIRA, B. D. G; QUEIROZ, A. B. A; ALVES, V. H et al, A prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa, **Rev enferm UFPE on line.**, v.11, n.3, p.1504-12, mar Recife, 2017.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

APÊNDICE A- ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS

Dados Pessoais:

Letra de identificação do(a) participante: _____

Idade: _____ **Sexo:** _____ **Tempo de Formação:** _____ **Tempo de trabalho na ESF:** _____

Formação complementar: _____

1. O que você entende por ações de educação em saúde?
2. Quais práticas de educação em saúde você está desempenhando para diminuir o índice de gravidez na adolescência dentro da Unidade Básica de Saúde?
3. Quais as maiores dificuldades encontradas para realizar práticas de educação em saúde no intuito de diminuir os índices de gravidez na adolescência?
4. Quais metodologias você utiliza no desenvolvimento das práticas de ações educativas com os adolescentes em relação a gravidez na adolescência?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Coroatá, _____ de 2019.

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa cujo título é **“Ações educativas de enfermeiros frente a prevenção da gravidez na adolescência”**, com o objetivo conhecer quais ações educativas tem sido desempenhadas pelos enfermeiros da atenção básica na prevenção da gravidez na adolescência no município de Coroatá-MA, sob a orientação da professora Maísa Ravenna Beleza Lino.

Sua participação consistirá em responder a uma entrevista gravada, somente o áudio, sobre o assunto abordado. Posteriormente, essas informações serão organizadas, analisadas, divulgadas e publicadas em revistas científicas da área da saúde, sendo a sua identidade preservada em todas as etapas, desde a coleta até a divulgação do estudo.

É importante que você compreenda que é assegurado o anonimato e o caráter privativo das informações fornecidas exclusivamente para a pesquisa. Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados sob qualquer forma, pois será adotado um código para esta finalidade.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, uma vez que as entrevistas e observações acontecerão no dia e local que você trabalha. Você pode perguntar qualquer coisa sobre a pesquisa e estará livre para aceitar ou recusar-se a participar. Se desistir de participar, poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Comunico sobre a possibilidade de desconforto, durante a entrevista e observação, como perguntas que talvez possa lhe constranger, podendo, dessa forma, serem interrompidas sua participação a qualquer momento. Em contrapartida, o benefício de sua participação

consiste em colaborar para o conhecimento científico acerca do tema abordado, nas ações educativas que irão diminuir aos números elevados de gravidez precoce.

Se você aceita participar, assine o presente documento, nas duas vias de igual teor. Uma cópia ficará em seu poder e a outra será arquivada em um local seguro pela pesquisadora responsável.

Havendo qualquer dúvida e/ou questões éticas relativas a esta pesquisa, entrar em contato com a UEMA campus Coroatá, sob coordenação de Lilia Maria da Silva Gomes, o qual está localizado na Avenida da Bandeira 974, 2º andar do prédio da Escola CE LUIS MONTENEGRO TAVARES ou ainda pelo telefone (98) 2016-8179 e endereço eletrônico campuscoroata@gmail.com.

Ressalto que a sua aceitação em participar da pesquisa será importante para que possamos colaborar com o conhecimento científico contribuindo para as gestantes compreender sobre sua sexualidade nesta fase de suas vidas, visto que saúde sexual é um determinante importante de satisfação e qualidade de vida.

Agradeço a sua contribuição e coloco-me a disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

Eu, _____

após ter lido e compreendido as informações acima, concordo em participar da pesquisa e autorizo a utilização dos dados para esta pesquisa.

Assinatura
(participante)

Janilson Ferreira dos Santos
(pesquisador)

Maísa Ravenna Beleza Lino
(Orientadora)

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COROATÁ
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

COROATÁ
Município

Prefeitura Municipal de Coroatá - MA
Secretaria Municipal de Saúde
Praça José Sarney, S/N - Centro
CNPJ: 10.767.573/00001-07
Coroatá/MA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que a acadêmica do curso de Enfermagem da UEMA, **Janilson Ferreira Dos Santos**, está autorizada a realizar pesquisa de campo nas UBS de Coroatá/MA, para fins de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem por tema "*Ações educativas de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, em todas as unidades básicas de saúde da zona urbana de Coroatá*".

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde
CPF: 04.491.412-41

Domingos Vinícius de Araújo Santos
Secretário Municipal de Saúde



UEMA - CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - CESC/UEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisador: MAÍSA RAVENNA BELEZA LINO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30395620.0.0000.5554

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.113.239

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, nº de CAAE 30395620.0.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável MAÍSA RAVENNA BELEZA LINO. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa..

O cenário da realização desse estudo será composto por A cidade de Coroatá situada no centro-leste Maranhense, está localizado à 260 km da capital São Luís, possui uma área territorial de 2.263,772 km e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016) tem uma população de 64.123 e que 47 296 vivem na zona urbana,O estudo será realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, totalizando 09 UBS.

Os participantes desta pesquisa serão 12 enfermeiros, por existirem 03 UBS com mais de um enfermeiro em cada unidade.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: ter condições/disponibilidade de responder às perguntas da pesquisa no horário previamente agendado, estar há mais de um ano exercendo a profissão

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.113.239

Serão excluídos do estudo: Aquele profissional que estiver iniciando o trabalho como enfermeiro na referida unidade.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão : A coleta será realizada por meio de entrevista com os enfermeiros, através de horários previamente agendados com eles. A entrevista será realizada com base em um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A). Essa ferramenta permitirá que o entrevistado discorra sobre o tema em questão sem se prender a pergunta realizada. O roteiro foi composto por 4 perguntas, que abordaram os seguintes pontos: conhecimento sobre ações de educação em saúde, práticas e metodologias desenvolvidas e as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais na execução de suas ações. O momento será gravado com o consentimento dos participantes, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), garantindo-lhes o sigilo das informações. Posteriormente transcritos na íntegra para evitar indução ou influência de informações, assim como permitir melhor interpretação das falas dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas na ESF, em uma sala reservada. Para garantir o anonimato dos participantes, os voluntários serão identificados pela letra "V", seguida de sequência numérica, conforme a ordem da entrevista.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Conhecer quais ações educativas tem sido desempenhada pelos enfermeiros da atenção básica na prevenção da gravidez na adolescência.

Específicos

Identificar a frequência das ações educativas elaboradas pelos enfermeiros para a prevenção da gravidez na adolescência.

Compreender os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros diante das ações educativas para a prevenção da gravidez na adolescência.

Conhecer as metodologias utilizadas pelos enfermeiros durante as ações de educação em saúde voltadas para a temática.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.113.239

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não apresentará riscos na dimensão física, moral, intelectual, cultural e espiritual. No entanto, apresenta riscos mínimos que podem estar relacionados com possível constrangimento a partir das entrevistas que serão gravadas, sendo minimizado pela padronização da abordagem pelo pesquisador e imediata interrupção das perguntas, sendo dado tempo suficiente para retomada quando o sujeito assim desejar, ou encerramento da entrevista caso o pesquisador observe qualquer condição desfavorável à sua continuação. Tais riscos foram reduzidos ao máximo por meio do respeito aos princípios e normas éticas, principalmente a liberdade de desistência de participação do estudo, confidencialidade e anonimato.

Quanto aos benefícios, os resultados da presente pesquisa poderão fornecer informações úteis quanto a assistência ofertada para a demanda das adolescentes na condição gravídica, sobretudo no que diz respeito as ações educativas. Dessa forma, fornecerá indicadores para melhorias na assistência ofertada as adolescentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão. A assinatura do representante legal da instituição está ilegível. O cronograma precisa ser refeito. Assinatura dos demais pesquisadores no documento de conflito de interesses.

Recomendações:

Em protocolos de pesquisa posteriores, a pesquisadora deverá atentar para as seguintes questões:

- Ajustar o cronograma.
- A Assinatura e carimbo da representante legal da instituição devem estar legíveis.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 4.113.239

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes à mesma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1524461.pdf	13/03/2020 19:27:48		Aceito
Outros	Declaracao.pdf	13/03/2020 19:25:45	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/03/2020 19:23:05	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Outros	Oficio.pdf	13/03/2020 19:22:22	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/03/2020 19:20:23	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	13/03/2020 19:18:55	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aut_instituicao.pdf	13/03/2020 19:18:34	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13/03/2020 19:16:46	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_CEPC.pdf	13/03/2020 19:16:27	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito
Folha de Rosto	scanner20200313_16385841.pdf	13/03/2020 19:15:41	MAISA RAVENNA BELEZA LINO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br



UEMA - CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - CESC/UEMA



Continuação do Parecer: 4.113.239

CAXIAS, 26 de Junho de 2020

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 743

Bairro: Centro

CEP: 70.255-010

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (99)3251-3938

Fax: (99)3251-3938

E-mail: cepe@cesc.uema.br